

Projeto temático-musical e coral na terceira idade: uma proposta de educação musical permanente e inclusiva através de uma ótica construtivista

Áurea Helena de Jesus Ambiel

aureaambiel@gmail.com

Resumo

Este artigo é o relato de uma oficina de canto coral para indivíduos situados na faixa etária acima de 60 anos, cuja maioria nunca havia tido uma experiência com o estudo formal em música. Com vistas a uma educação permanente e inclusiva, todos os interessados foram aceitos no grupo. Um projeto temático-musical foi empregado como ferramenta de viés construtivista para a aquisição do conhecimento. Em ressonância com a didática dalcroziana, o corpo é utilizado – não somente a voz – como uma ferramenta técnica e poética, procurando prover, por meio do canto coral, uma experiência de educação musical dinâmica, atualizada e interativa.

Palavras-chave: construtivismo, coral, terceira idade, educação permanente, inclusão.

Musical-thematic project and choir with aged people: a lasting and inclusive proposal of musical education through a constructivism point of view

Abstract

This article is a report of a choir practice workshop for people above sixty years old. Most of this people had no experience with a formal study of music. In order to achieve an inclusive and lasting education, all people interested in the project were accepted. It was employed a musical-thematic project as an instrument of constructivism point of view to acquire the knowledge. In resonance with Dalcroze's didactic, the body and not only the voice is used as a poetic and technical instrument which tries to provide through choir practice an experience with a dynamic, current and interactive musical education.

Keywords: constructivism, choir, aged people, lasting education, inclusion.

1 A implementação da Lei nº 10.741 e o Estatuto do Idoso

Desde outubro de 2003 está em vigor no Brasil, a Lei nº 10.741 que institui o Estatuto do Idoso com o objetivo de regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos. Através desta lei, o idoso tem garantida a sua dignidade, assim como a preservação de seus direitos fundamentais inclusive oportunidades para o seu aprimoramento educacional, cultural e intelectual. No Título I (“Disposições Preliminares”)¹, segundo o artigo, lê-se:

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

No capítulo V da Lei que trata “Da Educação, Esporte e Lazer” está escrito:

Art. 20. O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

Santin (2008) atenta para o fato de que esta Lei está em consonância com a Constituição Federal de 1988, que também prevê muitos dos “dispositivos de proteção aos direitos fundamentais dos idosos” (p. 510).

Dessa maneira, faz-se necessário que políticas públicas estatais sejam pensadas e planejadas buscando atender aos idosos em suas necessidades básicas, tanto traçando planos de ação, bem como capacitando agentes para atuarem com essa população de forma efetiva e eficaz.

A oficina de canto coral da terceira idade surge nesse contexto, como uma das atividades dentro de um programa de atendimento a grupos dessa faixa etária. O objetivo da oficina é promover a participação ativa do idoso através da expressão vocal,

¹ A Lei foi decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República em exercício, Exmo. Sr. Luiz Inácio Lula da Silva. O texto está disponibilizado no seguinte endereço eletrônico: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm.

desenvolver suas potencialidades musicais com vistas a uma educação permanente e buscar formas de integrá-lo junto à comunidade

2 .Canto coral na terceira idade e projeto temático: uma prática pedagógico-musical com viés construtivista

A partir do século XX, várias teorias pedagógicas² partem, em geral, de “uma concepção de ser humano que não é a do indivíduo solitário, mas a daquele que só se reconhece no seu vínculo com a cultura e a história de sua sociedade, bem como na inter-relação com os outros” (ARANHA, 2006, p. 263).

Embora tais teorias possam apresentar diferenças entre si, mantêm em comum o fato de que a aquisição de um conhecimento tem, em geral, uma dependência da realidade histórico-social em que o indivíduo está inserido. Dentre elas, destaca-se a teoria construtivista.

Teorias (ou tendências) pedagógicas modernas, conhecidas como interacionistas e construtivistas³, caminham na direção de um saber mais integrado e enfocam o conhecimento como resultado de um processo dinâmico entre o sujeito e o objeto. O foco não é nem o sujeito e nem o objeto, pois o saber se processa de forma dinâmica na interação de ambos.

Nessa abordagem, ocorre a valorização do sujeito (o aluno) com a sua vivência e a sua capacidade de construir o conhecimento. Daí, o cuidado que cabe aos educadores musicais: antes de determinarem o conteúdo educacional a ser utilizado na prática pedagógica, devem levar em consideração questões como “a autenticidade, a veracidade e a realidade do ensino e da aprendizagem” (ÁLVARES, 2006, p. 434).

Partindo desse norteamento construtivista, utilizou-se como ferramenta um projeto temático para o desenvolvimento do trabalho com o Coral da Terceira Idade. Tal projeto é compreendido como um meio possível para a prática pedagógico-musical visando a auxiliar a aquisição de um conteúdo específico, mas primando pela interação entre sujeito e objeto na construção do conhecimento. Foi elaborado de maneira a envolver conjuntamente várias manifestações artísticas como música, dança, encenação, entre outros. A elaboração do projeto temático envolveu:

² Por exemplo, as teorias socialistas, as progressistas e as construtivistas, como citado por Arruda (2006, p. 263).

³ Conforme Aranha (2006), “segundo as teorias construtivistas ou interacionistas, o conhecimento resulta de uma construção contínua que se processa mediante a interação entre sujeito e objeto; essas teorias pretendem superar tanto o inatismo quanto o empirismo...” (p. 307).

- a escolha de um conteúdo que foi elaborado após o conhecimento prévio da bagagem cultural do grupo; o tema foi escolhido após uma série de diálogos entre o professor e seus integrantes, buscando uma abordagem que atendesse às necessidades e interesses coletivos.
- a escolha de repertório, no qual se levou em consideração a capacidade técnico-musical de seus componentes e também a preferência musical do grupo.
- a pesquisa de conteúdos extramusicais como relatos de membros do coro, fatos sócio-históricos, elementos gestuais, danças e ornamentações, dentre outros, que foram incorporados ao projeto; neste tipo de concepção, é importante e significativo que a elaboração da pesquisa e do material musical seja realizada de forma conjunta pelo regente e coralistas.

A metodologia envolveu desde a escolha de tema e repertório pertinentes, como a pesquisa de conteúdos musicais e extramusicais, trabalho em equipe, ensaios musicais e cênicos e, posteriormente, a avaliação coletiva do resultado do trabalho (pontos positivos e outros a serem redirecionados).

O projeto temático realizado por esse grupo denominou-se “Alegria, alegria: lembranças carnavalescas”, desenvolvido a partir de experiências reais, vivenciadas por seus integrantes, que foram relatadas, além de fatos históricos pertinentes ao assunto.

Na época, o coral contava com aproximadamente 17 idosos (60-83 anos), que, em sua grande maioria, eram diletantes, aceitos sem prévia seleção. Foi realizado um exame vocal informal pelo regente com a intenção de verificar a classificação vocal, bem como a saúde vocal de seus componentes⁴. Após o exame vocal e a inserção de exercícios musicais e canções prévias para a verificação das dificuldades técnico-musicais do grupo, passou-se para a elaboração do projeto, seguindo o processo metodológico anteriormente descrito. Foram observadas as seguintes dificuldades: memorização de letras das canções, articulação rápida das palavras, afinação, ritmos imprecisos, pulso irregular tendendo à lentidão e dificultando a manutenção do andamento, ausência do ouvido harmônico, perda da qualidade e da extensão vocal e certa desorientação espacial. Tais dificuldades foram sendo trabalhadas ao longo do processo ensino-aprendizagem no próprio repertório e também por meio de exercícios musicais pertinentes.

⁴ Muitas vezes, é possível verificar a existência de escape de ar na voz cantada, assim como timbre opaco ou rouquidão vocal persistente que, quando identificados, devem ser encaminhados a profissionais da área médica.

Nesse grupo em particular, dentre as dificuldades anteriormente citadas, mencionam-se principalmente dois aspectos: 1) dificuldade rítmica que se corporificava na oscilação do tempo musical, na imprecisão dos ritmos melódicos ou na dificuldade de verbalização rápida de palavras e frases 2) dificuldade de orientação e organização espacial. Diante de tais problemas, reportamo-nos à proposta dalcroziana para a educação musical, que, rompendo com a dicotomia corpo e mente, busca uma compreensão da música por intermédio do envolvimento da audição e do movimento corporal. Segundo Mariani (2011), Jaques-Dalcroze

desenvolveu um método de educação musical baseado no movimento, onde o aprendizado ocorre por meio da música e pela música, por meio de uma escuta ativa. A Rítmica – sistema de educação musical criado por Jaques-Dalcroze, que visa à musicalização do corpo – é uma disciplina na qual os elementos da música são estudados através do movimento corporal (p. 27).

No projeto, o objetivo era tentar alcançar através de uma vivência corporal, além da escuta e da prática atenta das canções, um despertar da consciência rítmica: mente e corpo em unidade.

Quanto ao repertório⁵, em sua maioria, compreendeu peças conhecidas, fato justificado pela dificuldade de memorização. Entretanto, para motivá-los e incentivá-los a trabalhar a atenção, a percepção e a memória, introduziram-se algumas obras desconhecidas para seus integrantes, assim como breves trechos narrados. Quanto aos gêneros musicais foram apresentadas principalmente marchinhas carnavalescas, como “Ó Abre Alas”, de Chiquinha Gonzaga (composta em 1899 para o “Cordão Rosa de Ouro”). As marchinhas, em especial, auxiliaram o desenvolvimento da consciência corporal do pulso musical, tendo em vista o movimento binário da brincadeira dançante. Também a movimentação cênica criada para cada obra auxiliou o sentido espacial, fato observado mediante uma melhora na consciência de deslocamento e da organização do espaço disponibilizado (palco). O espetáculo consistiu da interpolação de narração (fatos importantes ou pitorescos relativos à origem do carnaval no Brasil)⁶, cantos com

⁵ 5 Foram executadas as seguintes peças: “Ó abre alas”, de Chiquinha Gonzaga; “Cidade Maravilhosa”, de André Filho; “A Jardineira”, de B. Lacerda e H. Porto; “Aurora”, de Mario Lago e R. Roberti; “A coroa do Rei”, de H. Lobo e David Nasser; “Marcha dos Brotinhos”, de A. Cavalcante Clecius e D. Nasser; “Quem sabe, sabe”, de Jota Sandoval e Carvalhinho; e “Máscara Negra”, de P. Matos e Zé Kéti.

⁶ Por exemplo, a informação de que o primeiro baile carnavalesco ocorreu no Rio de Janeiro, no Hotel Itália, em 21 de janeiro de 1840, ou o surgimento das primeiras bisnagas de chumbo (não eram ainda lança-perfumes) em 1879, ou mesmo a introdução das serpentinas no carnaval de 1892 vindas de Paris; tais informações constam do livro *Você pode viajar dos setenta anos de graça, nos confortáveis ônibus da Viação Cometa*, de autoria desconhecida. Exemplar com uma única edição: nº 937181.

movimentos cênicos ou corporais (danças) e projeções de fotos dos coralistas na sua juventude ou na maturidade como brincantes carnavalescos. Também foram utilizados materiais plásticos como cenários, máscaras e adereços (colocares, coroas etc.).

Conclusão

A partir dos resultados obtidos na aplicação do projeto anteriormente mencionado, pode-se dizer que o projeto temático é uma possível ferramenta auxiliar na prática pedagógico-musical para o aprendizado ou aperfeiçoamento de um conhecimento específico. Nesse tipo de abordagem educacional, o saber vai sendo construído mediante o próprio processo do fazer. Observou-se um envolvimento direto e dinâmico do indivíduo com o objeto investigado e, ao mesmo tempo, a necessidade da busca de um trabalho cooperativo.

O projeto foi um veículo que permitiu que as dificuldades técnico-musicais apresentadas pelo grupo fossem sendo trabalhadas de uma maneira mais integrada e ativa. Houve a necessidade de se adequar a tonalidade das canções à tessitura vocal de seus Membros, resultando na melhora da qualidade vocal no concernente à afinação e à execução. Observou-se, também, melhora no controle do pulso – embora fosse sempre necessário requisitar a atenção para a manutenção do andamento – e na articulação e dicção das palavras. Alguns tópicos devem ser estimulados e incentivados continuamente, como a memória, a regularidade e a precisão rítmica e a percepção harmônica, pois, mesmo parecendo inicialmente complexos quanto à sua plena realização nessa faixa etária e com esse grupo em particular, com um processo bem elaborado e contínuo, tais competências podem e devem ser adquiridas visando a um desenvolvimento musical satisfatório.

Verificou-se que a expressão musical agiu como um catalisador para a construção de outros conhecimentos (histórico-social, plástico, verbal, corporal etc.). Por meio dela, pode-se ampliar os canais expressivos, tangenciando outras disciplinas artísticas, oferecendo assim, uma integração com outros campos do saber.

A referência que se fez a alguns princípios dalcrozianos numa abordagem de viés construtivista pode ser considerada uma possibilidade válida, pois, nos dois enfoques pedagógicos – construtivista e dalcroziano –, o aluno deve participar

ativamente do processo ensino-aprendizagem, prevendo-se que a aquisição do saber deve estar adaptada e adequada às condições sociais e culturais de cada indivíduo.⁷

A apresentação de “Alegria, alegria: lembranças carnavalescas” aos amigos e familiares contribuiu para elevar a autoestima dos componentes que se sentiram competentes e valorizados.

O projeto temático, por meio do canto coral, revela-se como uma possível ferramenta que, além de auxiliar no desenvolvimento de competências musicais e na manutenção de habilidades cognitivas, pode colaborar efetivamente para a integração do indivíduo à comunidade, bem como contribuir para uma educação permanente e o seu bem-estar físico e mental.

Existe somente uma idade para ser feliz. Somente uma época na vida de cada pessoa em que é possível sonhar, fazer planos e ter energia bastante para realizá-los a despeito de todas as dificuldades e obstáculos. Uma só idade para a gente se encantar com a vida, viver apaixonadamente e desfrutar tudo com toda a intensidade, sem medo nem culpa de sentir prazer. Fase dourada em que a gente pode criar e recriar a vida à nossa própria imagem e semelhança, e vestir-se com todas as cores, e experimentar todos os sabores e entregar-se a todos os amores, sem preconceitos nem pudor. Tempo de entusiasmo e coragem em que todo desafio é mais um convite à luta que a gente enfrenta com toda disposição de tentar algo novo, de novo e de novo, e quantas vezes for preciso. Essa idade tão fugaz na vida da gente chama-se presente e tem a duração do instante que passa (Geraldo Eustáquio de Souza)⁸

Referências

ÁLVARES, S. L. de A. Vertentes do saber musical: precedentes e conseqüentes epistemológicos rumo a uma fundamentação filosófica abrangente para uma educação musical contemporânea. In: ILLARI, B. S. (Org.). *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: UFPR, 2006. cap. 13, p. 429-452.

ARANHA, M. L. de A. *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. *Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003*. L10741: Presidência da República, [out. 2003?] Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm>. Acesso em: 5 set. 2013.

⁷ Mariani (2011) menciona que, “quando aplicada no campo da educação musical, era desejo do próprio Jaques-Dalcroze que, uma vez entendidos os princípios, a Rítmica fosse adaptada às características das crianças de cada país e que houvesse um interesse do professor pela constante renovação desta. Isso implica adaptá-la, também, às condições sociais e culturais dos alunos” (p. 40).

⁸ Poema atribuído a Geraldo Eustáquio de Souza, que está disponibilizado no seguinte endereço eletrônico: <http://www.velhosamigos.com.br/Ilustres/helena4.html>.

MARIANI, S. A música e o movimento. In: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: IBPEX, 2011. cap. 1, p. 25-54.

SANTIN, J. R. *O Estatuto do Idoso e as ações afirmativas para uma vida digna na velhice*. 2008. Disponível em: <http://www.conpedi.org.br/anais/36/08_1518.pdf>. Acesso em: 5 set 2013.

SOUZA, G. E. de. *A idade para ser feliz. Velhos Amigos: O Site da Maturidade*, [?]. Disponível em: <<http://www.velhosamigos.com.br/Ilustres/helena4.html>>. Acesso em: 5 set. 2013.

VOCÊ pode viajar setenta anos⁹ de graça, nos confortáveis ônibus da Viação Cometa. São Paulo: © Viação Cometa, 1966.

PARTITURAS

ÁLBUM DE OURO: *autênticos sucessos de Carnaval de 1930 a 1969*: sopros. São Paulo: Irmãos Vitale e Editorial Mangione S.A., [196?]. (Coletânea de partituras, 162 p.). Piston, Clarinete ou Sax Tenor.

GONZAGA, C. Ó Abre-Alas: teclado. In: MASCARENHAS, M. *O melhor da música popular brasileira*. São Paulo: Irmãos Vitale, [1982?]. (Coletânea de partituras, v. 1, 264 p.). Piano.

⁹“(Através da Música Popular Brasileira)”, citação de rodapé na página de nº 1.